

**Os antecessores de William Harvey versus
as referências no *De motu cordis*
William Harvey's forerunners versus
the references in *De motu cordis***

Vera Cecilia Machline

PUCSP, vcmachline@gmail.com

A exemplo de Debus (1978), quando se enfoca a circulação sanguínea nos animais advogada por William Harvey (1578-1657) em seu *De motu cordis* (1628), a praxe é começarmos pelos antecessores de Harvey. Entre os antigos, ao menos Aristóteles (384-322 a.E.C.) e Galeno (129-c. 200/216) são obrigatórios; e entre os mais próximos de Harvey, tem-se uma sucessão de pensadores amiúde encabeçada por Miguel Servet (c. 1509-1553) – quando não por Ibn al-Nafis (c. 1213-1288) – e André Vesálio (1514-1564). Seguem-se mais três nomes antes de se chegar até Harvey. São eles: Realdo Colombo (c. 1510-1559), Andrea Cesalpino (c. 1524-1603) e Fabricio d'Acquapendente (1533-1619). Historicamente abrangente, essa abordagem pedagógica pode dar a falsa ilusão de um processo acumulativo e contínuo de aquisição de conhecimentos sobre o trânsito do sangue. Com vistas a dissipar essa impressão errônea, sugere-se nesta apresentação, ao se lidar com o *De motu cordis*, mencionar que Harvey não alude nessa publicação a al-Nafis, Servet e Cesalpino. Adicionalmente, como fez Whitteridge (1971) – mais minuciosamente do que Debus (1978) – cumpriria explicar que em 1628 Harvey simplesmente desconhecia os escritos desses três pensadores. Assim procedendo, também deixamos claro que contingências como essas fazem parte da História da Ciência.

Palavras-chave: William Harvey; De motu cordis; Miguel Servet; Andrea Cesalpino.

Like Debus (1978), when focusing on the circulation of the blood in animals advocated by William Harvey (1578-1657) in his *De motu cordis* (1628), we begin with Harvey's forerunners. Among the ancients, at least Aristotle (384-322 b.C.E.) and Galen (129-c. 200/216) are obligatory; and among those closer to Harvey, there is a succession of thinkers often headed by Michael Servetus (c. 1509-1553) – if not by Ibn al-Nafis (c. 1213-1288) – and Andreas Vesalius (1514-1564). Three more names come next before arriving at Harvey. They are: Realdo Colombo (c. 1510-1559), Andrea Cesalpino (c. 1524-1603), and Fabricius ab Acquapendente (1533-1619). Historically wide-ranging, this pedagogical approach may give the false illusion of a cumulative and continuous process of acquisition of knowlegde about the transit of the blood. To dissipate this erroneous impression, I suggest in this presentation, when dealing with *De motu cordis*, to mention that Harvey does not alude in this publication to al-Nafis, Servetus and Cesalpino. Additionally, like Whitteridge (1971) – more thoroughly than Debus (1978) has done – it would be advisable to explain that in 1628 Harvey simply was unaware of the writings of these three thinkers. In doing so, we also make clear that contingencies such as these are part of the History of Science.

Keywords: William Harvey; De motu cordis; Michel Servetus; Andrea Cesalpino.

Referências

References

Debus, Allen G. (1978). *Man and Nature in the Renaissance*. Cambridge University Press.

Whitteridge, Gweneth (1971). *William Harvey and the Circulation of the Blood*. Macdonald & Co./American Elsevier Inc.